

ANA CECÍLIA CARVALHO  
ROBINSON DAMASCENO DOS REIS

# O MUNDO DO MEU AMIGO



*O encontro de dois meninos,  
um do campo, outro da cidade*

ILUSTRAÇÕES  
MARCELO LELIS

6ª edição

Formato

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Carvalho, Ana Cecília.

O mundo do meu amigo: o encontro de dois meninos, um do campo, outro da cidade /  
Ana Cecília Carvalho, Robinson Damasceno dos Reis; ilustrações Marcelo Lelis.

- São Paulo : Formato Editorial, 1996.

- (Série Histórias para Aprender)

ISBN 978-85-7208-131-3

1. Literatura infantojuvenil I. Reis, Robinson Damasceno dos. II.

95-2286

CDD-028.5

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Para Samuel, Gisella e Victor

## SUMÁRIO

Capítulo

Página

1

FIM DE FÉRIAS,  
COMEÇO DE TUDO

4

2

TODO MUNDO  
E MAIS ALGUÉM

10

3

DE ONDE VEM  
TUDO ISSO?

20

4

FÉRIAS...  
ONDE?!

28

5

UMA ESTRADA  
BRASILEIRA:  
HAJA PACIÊNCIA!

34

6

DA TERRA  
AO "MOCHO"

38

7

É SEM MOLEZA!

42

8

QUANTA COISA  
PRA CONTAR!

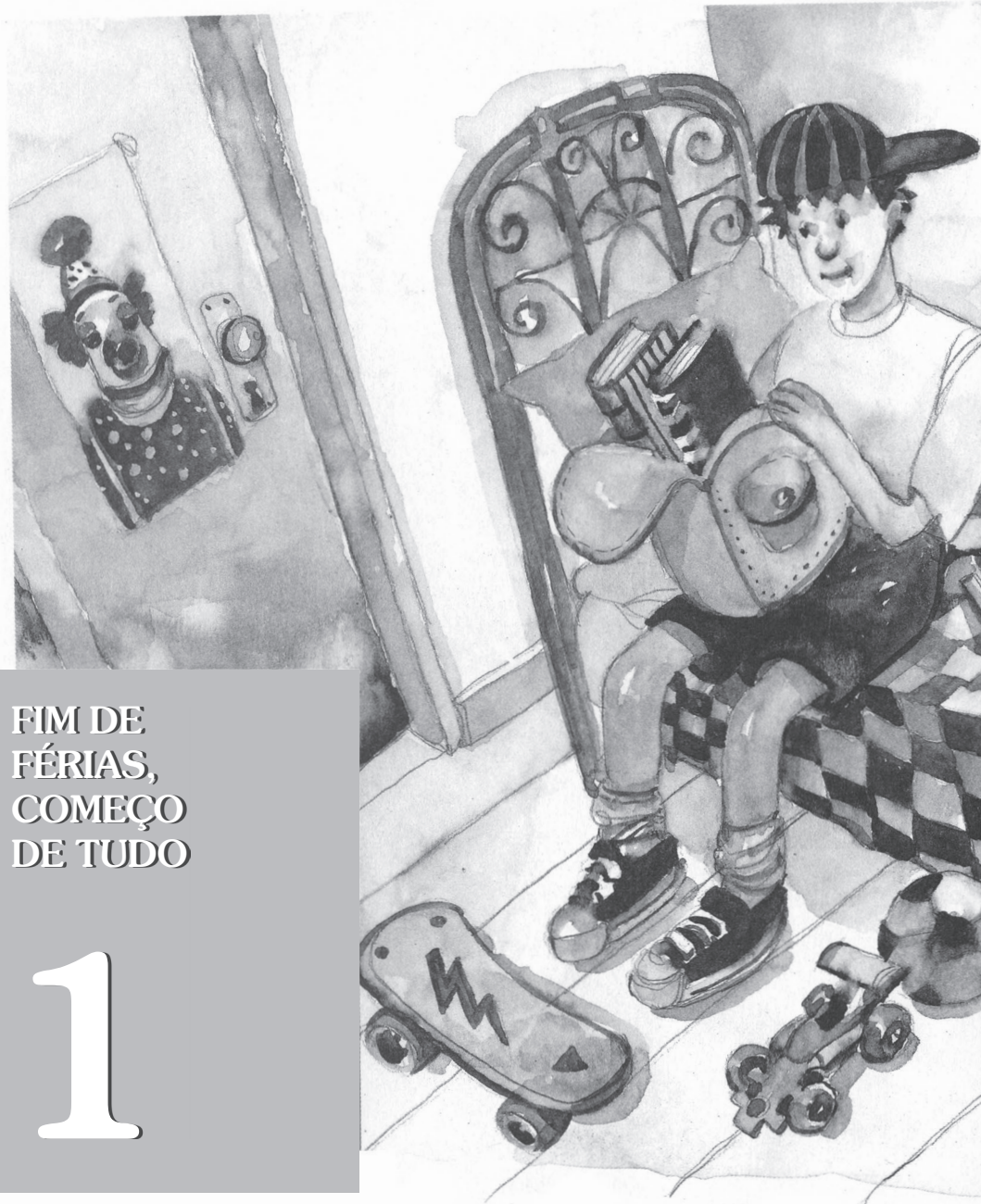
50

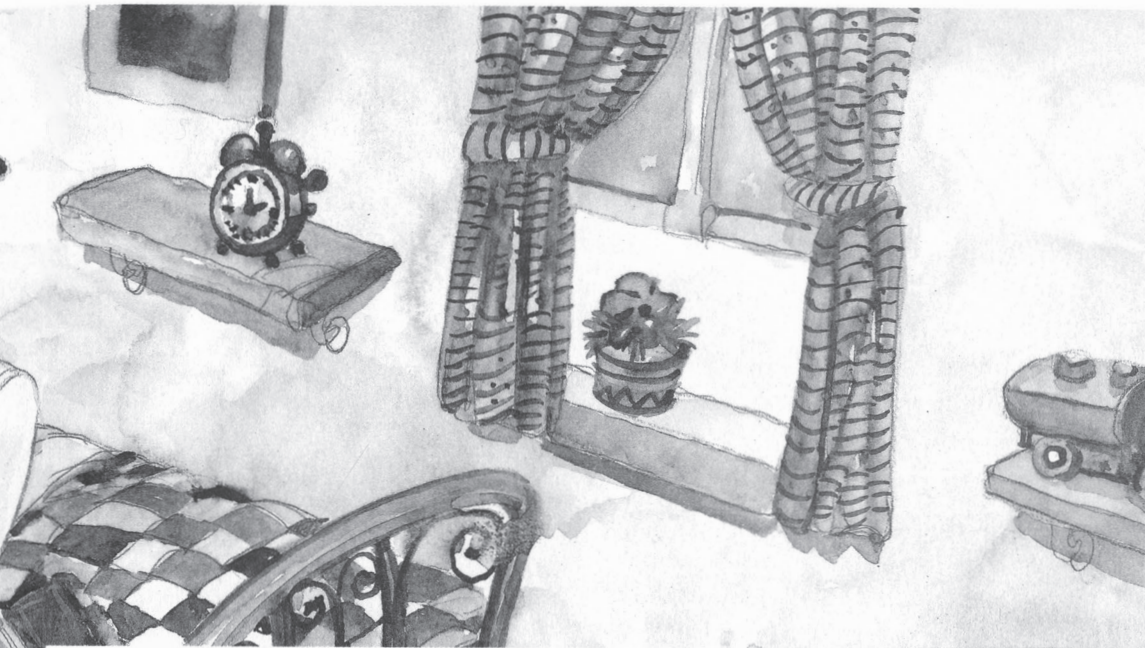
A CIDADE E O CAMPO:  
NOSSA GENTE EM  
NOSSO ESPAÇO

61

FIM DE  
FÉRIAS,  
COMEÇO  
DE TUDO

1





Sempre sinto um frio na barriga quando chega o primeiro dia de aula. Primeiro porque, acabando as férias, tenho de acordar todo dia cedo e não posso ficar brincando por aí, à toa. Mas sei que fico assim por medo de começar as aulas, conhecer uma professora nova, que imagino ser bravíssima, muito diferente da professora do ano passado, tão boazinha. E depois, este ano a matéria vai ser muito mais difícil que a do ano passado, cheia de coisas complicadas. Meu irmão mais velho já me falou mil vezes que a coisa só vai piorando.

Enquanto arrumava a mochila pra enfrentar o primeiro dia de aula, pensei nisso tudo e de repente me lembrei do melhor: meus amigos estariam lá. Eu não ficaria só. Carlinhos, Guilherme e Rafael iam continuar na mesma sala que eu. E o Gustavo, que tinha ficado para recuperação, será que tinha passado? Logo ia ficar sabendo.

E Mariana? Será que tinha mudado de colégio? Eu tinha vergonha do que sentia pela Mariana. Nenhuma menina da sala era tão bonita como ela. Às vezes eu pensava que ela me detestava só porque me pegava olhando assim, meio bobo, pra ela. Mariana, Joana, Carolina... Lembrei que precisava devolver um livro que Joana tinha me emprestado. Um livro sobre discos voadores. Peguei o livro e guardei dentro da mochila.

Ouvi o chamado do meu pai:

– Então, Frederico? Não vai acabar nunca de se aprontar? Já passa das sete.

Eu pegava carona com meu pai todos os dias. O trabalho dele era no centro da cidade e ele me deixava pertinho do colégio.

– Já estou indo, pai! — respondi, correndo pela escada.

Minha mãe vestia minha irmãzinha para o maternal e ela fazia birra, como sempre.

Sua merenda está aí na mesa — disse minha mãe, apontando para o pequeno embrulho feito com um guardanapo xadrez.

– Mas... hoje é o primeiro dia de aula! Todo mundo vai rir de mim por causa da merenda!

Minha mãe ficou uma fera:

– O que o senhor pensa que é? Milionário? Pois agradeça por estar levando para a escola uma merenda muito saudável! Na certa o senhor queria levar dinheiro para comprar bobagens na porta do colégio.

Ela sempre me chama de “senhor” quando fica brava. Não adianta encrencar. Ela tinha razão, mas minhas orelhas já estavam ardendo só de pensar na hora do recreio. A turma do Ricardo ia me gozar por causa do sanduíche e da maçã que a “mamãezinha” tinha colocado na merenda do “filhinho”.

Meu pai já tinha ligado o carro e eu só tive tempo de dar um beijo na minha mãe e guardar a merenda na mochila.

– Boa sorte! – disse minha mãe. – E comece o ano com o pé direito!

Meu pai fica sempre meio caladão de manhã. Ainda mais quando o trânsito está engarrafado já desde cedo. Mas naquele dia ele falou, assim que entramos na avenida principal que cruza a cidade:

– É bom você ir prestando atenção no caminho, meu filho, porque este ano não vou poder levar você todo dia de manhã para a escola. Você vai ter de ir de ônibus de vez em quando.

– Mas... mas...

– O trabalho que peguei pra fazer agora exige que eu esteja no galpão às seis da manhã algumas vezes por semana.

Fiquei preocupado. O ponto do ônibus era a dois quarteirões da minha casa, descendo a rua. Será que eu saberia onde descer? E se me perdesse?

Meu pai percebeu e foi explicando:

– Hoje estou fazendo exatamente o trajeto do ônibus que você terá que pegar pra ir à escola. Olhe: ali é o ponto onde deve pegá-lo. Mas isso você já sabe, não é?

Fiz que sim com a cabeça, pois já tinha ido de ônibus ao centro com minha mãe muitas vezes. Meu pai continuou:

– Preste atenção em alguns pontos importantes que vão servir de referência. Vamos andar cinco quarteirões sempre nesta avenida, que você deve saber como se chama. Está vendo aquele edifício ali em frente? Pois é o prédio onde funciona o Fórum.

– Fórum? – o nome me pareceu complicado. – O que é Fórum?

Meu pai riu de mim:

– É o lugar onde se resolvem problemas com a Justiça. Lembra quando seu tio serviu de testemunha no caso do assalto na loja do seu Alberto?